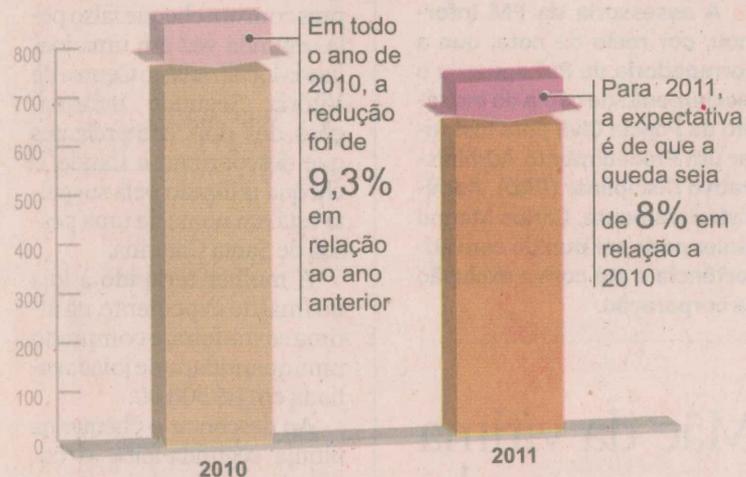


Contramão. Para secretário municipal, aumento da população e tamanho da cidade explicam estatísticas

Cai número de mortes na Grande Vitória. E sobe na Serra

Radiografia dos crimes

Estado O número de crimes letais – homicídios, roubo ou lesão seguida de morte e mortes por confronto com a polícia – caiu 17,5% nos primeiros quatro meses do ano. Foram registrados **636** casos, **135** a menos que no mesmo período do ano passado



Houve uma redução de **18,5%** do total de vítimas do sexo masculino, de **702** para **572** casos



Já o índice de vítimas do sexo feminino manteve-se constante – **64** homicídios – entre os dois períodos



O boletim apontou diminuição de **21,7%** no número de vítimas maiores de 24 anos



e de **8%** nos casos de vítimas entre 15 e 24 anos

Interior

⊙ Nos municípios considerados polos de desenvolvimento econômico – Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Aracruz e Anchieta –, a redução foi de **25%**, ou seja, **32** vítimas a menos

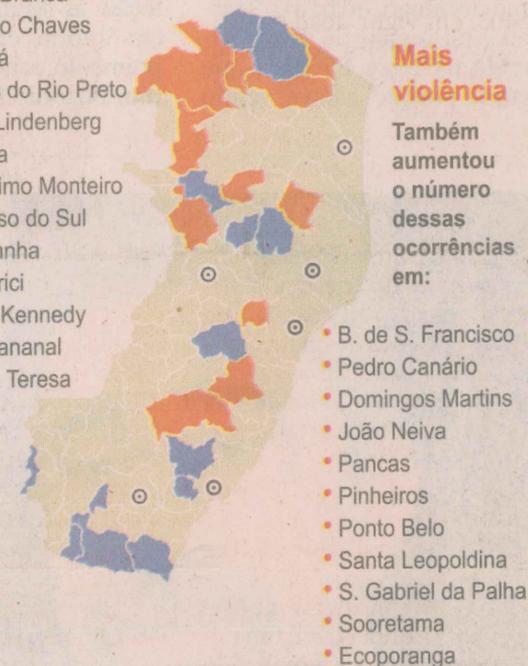
Tranquilidade

32 municípios não apresentaram crimes letais nos primeiros quatro meses de 2011. **Desses, 13** também não registraram crimes no mesmo período de 2010:

- Água Branca
- Alfredo Chaves
- Apiacá
- Dolores do Rio Preto
- Gov. Lindenberg
- Iconha
- Jerônimo Monteiro
- Mimoso do Sul
- Montanha
- Mucurici
- Pres. Kennedy
- Rio Bananal
- Santa Teresa

Mais violência

Também aumentou o número dessas ocorrências em:



Região Metropolitana

⬆ Todos os municípios da área apresentaram queda nos índices, com exceção da **Serra**, que também concentra o maior número de casos no Estado

⬇ **Vitória** apresentou a maior queda: de 2006 a 2010, a taxa de homicídio para cada 100 mil habitantes na Capital também **diminuiu de 66,2 para 45,2**



Quantidade de crimes letais de janeiro a abril a 2011



Foram 22 vítimas a mais na cidade, de janeiro a abril, em relação ao mesmo período do ano passado

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redegazeta.com.br

■ Nos primeiros quatro meses deste ano, 153 pessoas foram mortas, na Serra, vítimas de homicídio, confronto com a polícia, roubo ou lesão corporal seguida de morte. Além de alto, o número revela que a Serra está na contramão das estatísticas de crimes letais no Estado. O município foi o único da Grande Vitória a registrar aumento em relação ao mesmo período de 2010. Foram 22 vítimas a mais – um acréscimo de 16,8%.

Em todo o Estado, o número de crimes que resultaram em morte caiu 17,5%, de acordo com o Terceiro Boletim de Informações Criminais do Espírito Santo, elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves e divulgado com exclusividade por A GAZETA, ontem. Foram 636 casos contra 771, nos pri-

meiros quatro meses de 2010.

Para o secretário de Defesa Social da Serra, Dirceo Antônio Leme de Melo, a explicação para os índices no município está na extensão territorial e na explosão demográfica ocorrida na Serra: “Junto disso, o tráfico de drogas continua se expandindo nas áreas de maior vulnerabilidade social”, frisa.

Apesar disso, a Serra chegou a apresentar queda de 6,5% no número de casos no comparativo entre os anos de 2009 e 2010. A região de Feu Rosa, na Serra, faz parte do programa “Estado Presente”, do governo

do Estado, que tem o objetivo de reduzir os índices de criminalidade com ações de repressão e em áreas como educação, saúde e lazer, lembra o subsecretário de Integração Institucional da Secretaria de Estado de Segurança Pública, Guilherme Pacífico. “Estamos estudando estratégias conjuntas para melhorar a qualidade de vida na região”, diz.

Dos 78 municípios capixabas, apenas 11, além da Serra, apresentaram aumento nos índices. Em 32 não foram registrados casos de crimes letais. Em Vitória, a redução chegou a 39,1%.

Violência no Estado

17,5%
a menos

■ É o percentual de redução do número de crimes letais no Estado, nos primeiros quatro meses deste ano. Na Grande Vitória, a queda foi de 18,3%.

1.751
em 2011

■ É a estimativa de número de crimes com mortes até o fim deste ano, incluindo os 636 casos já contabilizados. A redução deve ser de 8%.

32 cidades sem nenhum assassinato

Em 13 delas, fenômeno ocorre pelo segundo ano; por outro lado, em 11 municípios, número de crimes aumentou

■ As cidades do interior do Estado apresentaram os menores resultados no boletim do Instituto Jones dos Santos Neves, que aponta os índices de crimes que resultaram em mortes nos primeiros quatro meses de 2011. Em 32 municípios, não houve nem um registro sequer, e em 13 deles a ausência repetiu-se pelo segundo ano consecutivo. Houve aumento de mortes em 11 municípios do interior, a maioria localizada na Região Norte do Estado.

Na avaliação do coordenador de Estudos Territoriais do instituto, Pablo Lira, municípios com menor população têm

menos chances de ter altos índices de criminalidade. “Iconha é um exemplo. Com 12,5 mil habitantes, não apresentou casos nos primeiros meses dos dois últimos anos. Cidades como essa estão livres da ocupação desordenada, que é um fator relevante para o surgimento da criminalidade”, comenta.

Das cidades do interior onde houve aumento, Sooretama e Pedro Canário apresentam o maior número de casos: 18 e 13, respectivamente. Nos municípios considerados polos de desenvolvimento – Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Aracruz e Anchieta –, a redução foi de 25%. Apenas Anchieta não apresentou redução, mantendo-se com dois casos. As maiores quedas foram registradas em São Mateus (-55,9%) e Cachoeiro de Itapemirim (-18,2%).

+ SERRA

COMBATE AO CRIME

Município quer mais câmeras nos bairros

■ A Prefeitura da Serra quer ampliar o videomonitoramento nos bairros e chegar a 100 câmeras instaladas em mais de 100 bairros. Atualmente, cerca de 60 bairros são monitorados por meio de 55 câmeras. Essa é uma das ações previstas no plano estratégico de combate à violência apresentado pela prefeitura aos governos estadual e federal. O plano também prevê ações de educação para o combate às drogas, explica o secretário de Defesa Social, Dirceo Antônio Leme de Melo. “Com isso, estimamos que vai haver uma redução no número de crimes em 40%, em um ano. Também estamos atuando nos bairros, realizando uma ocupação territorial intensa”, ressalta.